



Mundi Press

Guia de Estudos e Manual de Redação

MUNDI PRESS

Diretores

Lucas Silva

Sofia Fernandes

Beatriz Romero

Thaynara Carolino

Diretora-assistente

Lara Ferreira



Apresentação da Mesa

Queridos Jornalistas,

Eu sou o Luscas, ou Lucas, para quem é mais sério. Tenho 17 anos, entrei para o CEFET em 2015, estou no terceiro ano de Edificações e tive a enorme honra de participar pela primeira vez de uma simulação no MOCS VI. Com muita força de vontade entrei para o mundo das simulações e é - quase que literalmente - dando pulos de alegria que participo desta edição como diretor do MUNDI. Aviso de antemão que sou excêntrico, cético e conversador, porém todo o coração está aberto para perguntas, dúvidas e questionamentos. Amo a curiosidade e vou protegê-la! Sei que todos vocês têm potencial, afinal são jornalistas, a vontade de informar já vem de fábrica, só é preciso dar um empurrãozinho, e para isto garanto que estarei aqui.

Cordialmente,

Lucas André Silva.



Queridas e queridos jornalistas,

Meu nome é Sofia Fernandes, tenho 17 anos e estou no terceiro ano do Ensino Médio integrado ao curso técnico de Química do CEFET-MG. Assim que cheguei nessa instituição tive meu primeiro contato com o MOCS e com o mundo das simulações, me apaixonando pelas discussões em sala e pelas pessoas incríveis que compunham a organização. Mais tarde, conheci as maravilhas do comitê de imprensa e todas as suas pequenas aventuras, que me forneceram experiências ainda mais surpreendentes e inesquecíveis.

É com imenso orgulho e esforço que componho, pela segunda vez, a diretoria do Mundi Press. Espero que nesse período de preparação e nos dias do evento vocês consigam aproveitar ao máximo a tarefa de serem delegados, representando o papel de uma imprensa mundial e efetiva através dos comitês da sétima edição do MOCS!

Com todo o amor e dedicação,

Sofia Fernandes.



Jornalistas,

Meu nome é Beatriz Romero, ex-aluna do curso técnico em Hospedagem do CEFET-MG e tenho 19 anos. Serei diretora desse comitê maravilhoso que é o MUNDI pela segunda vez, mas a empolgação e a vontade de fazer dar certo permanecem acesas como se fosse a primeira.

Espero ser pra vocês uma fonte de apoio durante todos os dias e que se sintam confortáveis em pedir ajuda e direcionamento. Peço antecipadamente mil desculpas, não me levem a mal, eu sou bilingue, falo português e gritando. Além disso, quando eu me concentro em alguma coisa fico com uma cara de raiva, mas eu juro que não estou. Resumindo, ignorem um cadinho minha cara e meu tom de voz e eu prometo que a experiência será ótima.

Desejo a cada jornalista um ótimo período de trabalho e aprendizado. Que possamos crescer em conjunto e fazer do MUNDI um sucesso!

Carinhosamente,

Beatriz Romero Pereira.



Caros jornalistas,

Sejam bem vindos! Me chamo Thaynara Carolino, tenho 18 anos, cursei Informática na instituição e atualmente, estudo Jornalismo. Serei diretora pela segunda vez no MUNDI Press juntamente com os demais diretores. Fiquei extremamente contente com o convite e o espero poder retribuir toda a confiança em mim depositada.

Meu amor por simulações baseia-se desde o meu primeiro contato com esse mundo, pela imprensa. A dinâmica e a entrega de todos para que o evento aconteça da melhor maneira possível, vocês não irão encontrar em nenhum outro lugar. Por isso, venham dispostos a se doarem por completo por três únicos e maravilhosos dias!

Aguardo todos vocês ansiosamente.

Thaynara Carolino.



Prezados Jornalistas,

Me chamo Lara Beatriz Ferreira, sou estudante do segundo ano do curso técnico de Hospedagem e em alguns meses completarei 16 anos de vida. É com muita felicidade que me apresento como diretora-assistente desse comitê maravilhoso que me conquistou desde o início; e que com certeza também te conquistará.

Eu não sou a pessoa mais espontânea do mundo, mas não leve minha parcela de timidez a mal. Para mim, não existem perguntas idiotas, portanto, estarei disponível durante todo o andamento do MOCS para ajudá-los no que for preciso e garanto que o farei com boa vontade. Peço encarecidamente também que tenham paciência, pois é minha primeira vez como diretora de um comitê e ainda não sei dar ordens ou tomar completamente as rédeas de uma situação. Mas prometo que irei me esforçar, para que o Mundi Press seja um sucesso enorme. Espero sinceramente que aprendam muito com a experiência e, é claro, se divirtam igualmente! Não se esqueçam de usar sapatos confortáveis e, no mais, corre Mundi!

Com muito carinho,

Lara Beatriz Ferreira. ♥



Sumário

Apresentação da Mesa.....	2
1. Introdução	10
2. MUNDI Press.....	11
2.1 Andamento do comitê.....	11
2.1.1 Redação	11
2.1.2 Finalização	12
2.2 As mídias do MUNDI	12
2.2.1 El Bosquín	12
2.2.2 MUNDI Online	13
2.2.2.1 Blog.....	13
2.2.2.2 Facebook	14
2.2.2.3 Instagram.....	14
2.2.2.4 Snapchat.....	14
2.2.2.5 Twitter	14
2.2.3 MUNDI News	15
2.2.4 The Word Voice	15
2.2.5 Interpress	16
3. Jornalismo	16
3.1. Jornalismo Audiovisual	16
3.2. Jornal Escrito Impresso	17
3.3. Jornalismo Escrito Online	18
3.4 Postura e Ética Jornalística	19
4. Manual de Redação.....	19
4.1. Notícia	19
4.1.1 Título	20



4.1.2 Lead	21
4.1.3 Corpo	21
4.2. Reportagem	21
4.2.1 Reportagem no El Bosquín	21
4.2.1.1 Título	22
4.2.1.2 Entrada	22
4.2.1.3 Corpo da Reportagem	22
4.3. Editorial	22
4.3.1. Introdução	22
4.3.2. Desenvolvimento (Corpo Editorial)	22
4.3.3. Conclusão	23
4.4. Pauta	23
4.5. Entrevistas e coletivas de imprensa	23
5. Fotografia	25
5.1 Funções de um Câmera	25
5.2 Fotografia pelo Câmera	26
5.3 Ética	27
5.4. Dicas de fotografia	28
6. Princípios Básicos de Edição e Diagramação	29
6.1. Programas de utilização	29
6.1.1 Word	29
6.1.2 Plataformas online	29
6.2. Diagramação	30
6.2.1 Título do Texto	30
6.2.2 Corpo do Texto	30
6.2.3 Subtítulo	30
6.2.4 Lead	31



6.2.5 Legenda de Imagens.....	31
7. Funções de um Redator.....	31
8. Resumo dos comitês	32
8.1. CEEMG.....	32
8.2. ESCAP.....	33
8.3. FAO	33
8.4. OEA.....	34
8.5. Reunião do Bloco Socialista.....	35
8.6. Tratado de Brest-Litovski	36
9. Glossário.....	37
10. Referências.....	37



1. Introdução

O MUNDI PRESS surgiu na primeira edição do Modelo de Comitês Simulados do CEFET-MG, em 2011, contando somente com a mídia impressa, o El Bosquín, e desde então é o comitê mais tradicional do MOCS. O nome do jornal foi inspirado pelo “bosquinho” do CEFET-MG, que é muito famoso tanto entre seus alunos quanto entre pessoas de fora, e também pelo nome do jornal argentino El Clarín. Os veículos do MUNDI funcionam como uma rede simulada de notícias e assumem os fatos dos comitês como verídicos, a fim de realizar a cobertura destes e manter todos os delegados informados.

Na primeira edição, a ideia inicial era que o comitê seria dirigido por um professor de redação, no entanto, a direção foi tomada por Eduardo Machado. No primeiro dia de simulação, o diretor não podia estar presente, o que resultou em alguns problemas no comitê. Como resultado, apenas uma edição do jornal saiu, sobre a alcunha de “El Bosquín”.

Na segunda edição do modelo, a direção do comitê foi feita por Marcela Emediato e Stela Carneiro, delegadas do comitê de imprensa na edição anterior. Inspiradas pela BBC, as diretoras começaram a idealizar a criação de um jornal audiovisual, nomeado The World Voice. Um dos acontecimentos mais marcantes da segunda edição foi a crise conjunta com a Comissão de Prevenção de Crime e Justiça Criminal (CPCJC) sobre crimes cibernéticos, que impediu os jornalistas de usarem computadores, fazendo com que parte das reportagens precisassem ser manuscritas por um período, até a resolução da crise.

A quinta edição teve como diretores Mariana Abreu, Isis Edmara, Gabriel Martins e Ícaro Belém e trouxe uma revista comemorativa dos cinco anos do modelo, a Interpress, elaborada pelos próprios diretores. Um dos maiores destaques da edição foi a continuidade e aprimoramento do jornal audiovisual, que se consolidou como parte da rede de notícias do MOCS.

Em nossa última edição contamos com cinco diretores: Beatriz Romero, Thaynara Carolino, João Almeida, Mariana Abreu e Sofia Fernandes, responsáveis por expandir a imprensa com duas novas mídias e manter qualidade dos jornais impresso e audiovisual. A imprensa se inovou com criação do núcleo MUNDI News,



transmitindo informações e músicas através de uma rádio durante o *coffee break* e do núcleo MUNDI Online, divulgando as notícias dos comitês de forma descontraída, por meio do blog e das redes sociais. Além disso, os delegados puderam participar efetivamente da produção da revista online Interpress, dando continuidade à qualidade das edições anteriores.

2. MUNDI Press

O MUNDI PRESS, criado na primeira edição do MOCS, é a imprensa do Modelo de Comitês Simulados do CEFET-MG e procura seguir os papéis de uma imprensa ao cobrir eventos de grande magnitude. O MUNDI tem o objetivo de levar as informações sobre o tema e o progresso dos comitês para todos os delegados em diferentes veículos como, por exemplo, o jornal escrito (El Bosquín), o telejornal (The World Voice), a rádio (The World Voice), o website/blog (MUNDI online) e a revista Interpress, levando em conta as diferenças em cada um destes e as possibilidades que apresentam.

Mais do que simplesmente informar, o MUNDI se preocupa em transmitir informações que atinjam diferentes públicos, aprofunde discussões e sejam confiáveis e éticas. Desta forma, mesmo com o seu caráter noticioso, as informações guiarão o cidadão atuante e provocarão reflexão em todo o público.

2.1 Andamento do comitê

Ao cobrir um comitê os repórteres têm lugares reservados, para que assim possam relatar os detalhes do comitê. Num comitê é necessário que haja silêncio, sem interrupções. Para se comunicar com os demais delegados sem prejudicar o andamento do comitê sugere-se que se escreva um bilhete diplomático, que pode ser passado de delegado a delegado, até a pessoa com a qual o repórter quer conversar.

2.1.1 Redação



Os textos do El Bosquín devem ser entregues 1h e 30 min antes do *coffee break* e do término da última sessão, tanto no sábado quanto no domingo, para que possam ser publicados no jornal. É fundamental, para o bom funcionamento do comitê, que eles sejam sempre entregues no horário correto. Caso contrário, o andamento do jornal ficará atrasado e as reportagens podem não ser publicadas, pois, após a entrega, ainda é necessário revisar e corrigir o texto, além de inseri-lo na diagramação do jornal.

2.1.2 Finalização

Ao final da redação de cada texto, esse será devidamente revisado para posterior publicação. É necessário, portanto, que o jornalista siga as orientações dos diretores quando redigir a matéria, respeitando sempre o número de caracteres pedidos. Em seguida, o jornal é editado, diagramado e impresso.

2.2 As mídias do MUNDI

2.2.1 El Bosquín

O mais antigo dentre os núcleos presente no MUNDI Press, o jornal impresso El Bosquín, contará com a seguinte linha de produção:

- Uma edição no segundo dia de simulação;
- Duas edições no terceiro e último dia;

Nele constarão matérias objetivas sobre os acontecimentos do dia, fotografias, assim como os *spotteds* e as pérolas de todos os dias. Os delegados devem estar atentos a qualquer nova informação dada pelos diretores para a produção dos jornais do núcleo nos dias do evento.

Dentro do El Bosquín, contamos com a realização de diversas funções, dentre as quais podemos citar, principalmente, a redação, a diagramação, a edição e a revisão. A redação toma como base as observações e pesquisas feitas pelo jornalista, que deve compor a notícia com os fatos mais relevantes e incontestáveis coletados e, escrevê-la de uma forma dinâmica, objetiva e confiável. O produto desse trabalho é, então, revisado para que eventuais erros ortográficos e gramaticais sejam corrigidos. A função do diretor é auxiliar com sugestões para que



os jornalistas possam agregar conhecimento e o seu potencial e de seu texto serem alcançados. A compilação dos textos produzidos e revisados passa por uma edição que irá selecionar as manchetes e quais irão compor o corpo do jornal. Deste modo então, um diagramador passará para o posicionamento dos textos e imagens dentro do jornal.

Estes são finalmente impressos e distribuídos para os delegados e participantes da simulação ao fim das sessões de sábado, depois do almoço nas sessões de domingo e na cerimônia de encerramento. Vale ressaltar que os jornalistas devem estar disponíveis sempre que possível para contribuir com o andamento do núcleo.

2.2.2 MUNDI Online

O núcleo online do MUNDI PRESS chegou ao MOCS em 2016, tendo como objetivo estabelecer uma comunicação ainda mais próxima dos delegados. Para que isso seja possível o núcleo faz uso de redes sociais como Twitter, Facebook, Instagram, Snapchat e Blog.

Os delegados designados para o segmento online trabalharão com todas as redes, intercalando entre elas durante as sessões da simulação. É, portanto, muito importante aos delegados compreenderem a dinâmica de cada uma das redes que serão explicadas a seguir.

2.2.2.1 Blog

O intuito dessa mídia é criar um conteúdo que dialogue de forma mais descontraída como, por exemplo, através de listas e *quizz* relacionadas a organização do modelo e sobre os comitês. O delegado deve ter criatividade e ser observador, para garantir a produção de bons conteúdos que interessarão aos demais delegados presentes no evento.

Para produzir conteúdos do blog, o delegado irá redigir o texto e separar imagens e *gifs* que farão a composição do seu *post*. Depois de finalizado, o texto será corrigido e publicado pela diretora responsável. A formatação do texto deve obedecer às mesmas normas do texto do El Bosquín, cujas diretrizes estão no tópico desse núcleo.



2.2.2.2 Facebook

Nessa rede divulgamos campanhas e projetos, além de informações que tenham textos longos demais para estarem no Twitter ou no Instagram, porém curtos para o espaço do Blog. Assim como os textos produzidos para o blog, os textos do Facebook passam pela supervisão da diretora do núcleo, sendo necessário que estes tenham sido redigidos previamente em documento do Word, respeitando as diretrizes de formatação expostas no tópico do El Bosquín e contendo as devidas ilustrações creditadas. A linguagem da mídia deve ser sempre formal.

2.2.2.3 Instagram

O foco do Instagram são as imagens, portanto no MOCS VII gostaríamos de incentivar a produção nessa mídia. Os senhores terão liberdade na criação de imagens, bem como na captura de momentos durante o evento, para compartilhar pelo Instagram. Ressaltamos ainda a importância de serem criativos e inovadores, busquem inspiração nas pessoas e aproveitem a oportunidade de enxergar a simulação por novos olhares.

2.2.2.4 Snapchat

No Snapchat, buscamos expor um pouquinho sobre a organização por trás do MOCS. Fazer filmagens descontraídas da sala de Staff e nos Coffee Breaks, além de mini entrevistas com diretores, delegados, staff e secretariado. Aqui, o importante é a diversão.

2.2.2.5 Twitter

É pelo Twitter que informações rápidas em tempo real são divulgadas. Cabe ao delegado acompanhar o comitê e repassar pelo Twitter as informações mais importantes sobre o andamento deste. Também é através dessa mídia que são divulgadas as pérolas e spotteds que não tiverem sido escolhidas para o El Bosquín.

Apesar da pegada mais descontraída que o Twitter tem, os delegados devem se manter atentos ao linguajar utilizado e a forma de repassar informações. É de suma importância respeitar as normas da linguagem e manter o respeito sempre. Em caso de conflitos ou dúvidas, sempre pergunte a um dos diretores como proceder.



2.2.3 MUNDI News

A rádio MUNDI News é preparada com base em gravações de áudio sobre o andamento do evento, principais *spotteds*, pérolas e músicas selecionadas para transmissão durante o *coffee break*. Os jornalistas do MUNDI News trabalham juntamente com os jornalistas do The Word Voice, visando um jornalismo interativo e criativo. Esse modelo requer do jornalista atenção nos detalhes dos comitês, na integração dos delegados e organização do evento, de forma a captar e expressar as expectativas e realizações dos participantes.

Para fornecer um material atrativo e de qualidade é preciso que o jornalista possua boa expressão vocal e se atente a possíveis interrupções na qualidade do áudio, além de sempre se comunicar com seus colegas. O roteiro das gravações poderá ser feito individualmente ou juntamente com a equipe jornalística. As gravações deverão ser feitas com auxílio de equipamento especial e entregues no prazo estabelecido.

2.2.4 The Word Voice

O The World Voice é o jornal audiovisual do MUNDI Channel, agora completando cinco anos de trabalhos que convergem para que o espectador tenha as notícias transmitidas a ele de maneira eficiente, elegante e dinâmica. O telejornal é produzido em uma edição diária e contém, principalmente, notícias, reportagens e entrevistas. Além destes, é possível trabalhar com gravações de maior liberdade jornalística, buscando ambientes que representem o espaço do evento e a integração entre os delegados de diferentes comitês.

Para construir um jornal alternativo e mais interativo, capaz de se opor a um modelo tradicional com cenários fixos e pouca expressividade, é preciso que a equipe jornalística esteja comprometida, organizada e utilize todos os recursos disponíveis, principalmente a criatividade e a observação aos detalhes do evento. Em todas as reportagens produzidas, o repórter deve buscar uma dicção pausada e clara, utilizando linguagem direta, precisa e sem incoerências. É de suma importância que o repórter saiba utilizar a entonação para dar vida às palavras, uma vez que representa na fala os sinais de pontuação. É igualmente necessário que o



jornalista produza um roteiro para a sua reportagem, de forma que ela adquira caráter profissional, a filmagem seja facilitada e erros sejam evitados.

No The World Voice, os repórteres poderão desempenhar as funções de âncora, jornalista e cinegrafista. O âncora tem a função de guiar o jornal audiovisual, dando a ele uma linha de raciocínio, fazendo chamadas de notícias ou jornalistas, comentando e apresentado o que foi noticiado, tomando o cuidado de seguir o *script* com relação às suas falas. O jornalista deve buscar a informação para compor sua matéria de maneira a torná-la detalhada e completa, podendo colher entrevistas e depoimentos. É sua competência também redigir os roteiros do jornal audiovisual objetivando uma melhor programação.

O jornalista do The World Voice deve ser, também, um contribuinte para que o jornal esteja em constante processo de melhoria e inovação, buscando notícias, entrevistas e ideias que o auxiliem a crescer cada vez mais. Durante os processos de produção, o jornalista será o principal responsável na elaboração das gravações e roteiros, contando com o auxílio e instrução de seus diretores e de toda a equipe do Mundi Press.

2.1.5 Interpress

A revista Interpress vem ganhando cada vez mais espaço no MUNDI Press, buscando aproximar os delegados do comitê desde antes do evento com a produção, em duplas ou trios de reportagens sobre os assuntos dos demais comitês. Essa aproximação permitirá que os participantes se preparem para a simulação e que estes percebam a linha jornalística adotada pelo MUNDI.

A Interpress traz informações sobre o tema de cada comitê, editoriais sobre o MOCS VII e a sua realização, e artigos de opinião sobre a sétima edição do evento. Esta será produzida para a versão disponível em web, contendo textos mais extensos e possibilitará o uso de maior quantidade de recursos gráficos.

3. Jornalismo

3.1. Jornalismo Audiovisual

A televisão é compartilhada por todas as classes sociais e por todas as faixas etárias, sendo responsável por fornecer um laço social através da informação e do



entretenimento. Praticamente toda a população possui aparelhos capazes de transmitir o jornalismo audiovisual, formando um dos principais meios comunicativos em nossa sociedade. O jornalismo televisivo ideal cumpre o papel de informar uma população através de uma pluralidade de interpretações e uma diversidade de temas, oferecendo um jornal de qualidade capaz de reproduzir os cotidianos.

O audiovisual exerce uma importante função social na sociedade, devido à sua acessibilidade que recentemente tem sido reforçada por meio de tecnologias e suportes digitais. Celulares, *tablets* e computadores, juntamente com a rápida ascensão da internet foram responsáveis por estabelecer uma popularização e acesso ainda maiores, trazendo comodidade e informação para telespectadores e internautas ao mesmo tempo.

A rápida absorção de conteúdo promovida pelo sentido da visão, juntamente com uma maior participação do telespectador pelos meios interativos e um crescimento do acesso à notícia nos mais diversos locais, transformaram o jornalismo audiovisual no sucesso que ele representa hoje em dia. Dentre tudo isso, talvez o maior ganho deste meio tenha sido a promoção do trabalho jornalístico.

O processo de produção de um jornal audiovisual é formado por várias etapas, desde a apuração do fato até a apresentação do âncora e edição final. Para tanto, diferentes técnicas e efeitos são utilizados para alcançar o objetivo final de ser visto, ouvido e compreendido por todos, veiculando um produto verdadeiro e de qualidade.

3.2. Jornal Escrito Impresso

Apesar dos dois núcleos onde o jornalismo escrito pode se manifestar possuírem características distintas, ambos possuem um mesmo objetivo: propagar reportagens e artigos visando informar e manter constante o interesse do leitor. Transpor em palavras um acontecimento ou uma ideia é uma atividade que pode ser realizada de diversas maneiras, envolvendo inúmeras especificidades; como consequência disso, uma série de classificações foram criadas para definir cada tipo de texto jornalístico, colaborando para que o jornal impresso possua uma grande variedade de conteúdo. Fica mais fácil, portanto, abranger um público maior.



A informação é apresentada de forma linear, numa ordem específica inalterável; o leitor pode apenas ler outra reportagem ou virar a página. São notícias mais comumente relacionadas ao dia a dia da região onde o jornal impresso é distribuído. Existe uma variedade de recursos usados com o propósito de atrair a atenção do leitor, incluindo o uso de recursos visuais como imagens chamativas, escrita clara e objetiva com o intuito de facilitar a leitura e o investimento de recursos exclusivos para a notícia.

Existe, entretanto, pessoas que creem na possibilidade do jornal diário impresso desaparecer nos próximos anos, pois acreditam que após o surgimento da imprensa online, o meio impresso passou a ter um “quê” de inutilidade. Todavia, há também quem diga que ele não acabará e sim passará a ser moldado de uma forma diferente. Isso porque ainda existe uma parcela grande de pessoas que leem o jornal e, de acordo com quem o diga, nenhuma tecnologia poderá superar a comodidade que um jornal impresso proporciona aos leitores.

3.3. Jornalismo Escrito Online

- É inegável que os tempos mudaram, e não foi diferente com o jornalismo. O que antes se resumia ao jornal impresso e à rádio, com a ajuda da tecnologia, os meios evoluíram e os modos de divulgar notícias se mostraram mais acessíveis e eficientes. A internet possui um papel fundamental e quase protagonista nessas mudanças devido a facilidade que esse meio proporcionou ao trabalho de transpor acontecimentos e ideias em palavras. O formato online acarretou em um novo meio de fazer jornalismo, dispondo de vantagens que o formato impresso não possui. Entre essas vantagens estão:
- Maior interatividade com os artigos e reportagens.
- Informações adicionais que não teriam espaço em uma edição impressa.
- Notícias podem ser frequentemente atualizadas.
- Matérias podem ser acessadas de qualquer lugar do mundo.
- A possibilidade de implementação de serviços especiais como links, programas de busca e fóruns abertos ao público.

Pode-se dizer, portanto, que o formato online, comumente chamado de “web jornalismo”, conta com tudo que normalmente um jornal impresso contém e, além disso, os recursos e apetrechos já característicos da Internet.



3.4 Postura e Ética Jornalística

De acordo com a ABI “A Ética Jornalística é o conjunto de normas e procedimentos éticos que regem a atividade do jornalismo. Ela se refere à conduta desejável esperada do profissional” (ABI, 2017).

Atualmente, o que se observa nos meios de comunicação e na mídia como um todo é a migração do físico para o online, sendo o local onde boa parte do público convive, o ambiente online possui inúmeras semelhanças com o dia-a-dia. É possível notar por exemplo a polarização das opiniões, seja através das redes sociais ou das colunas online. Cada vez mais o engajamento do público depende da abordagem dos redatores, repórteres e produtores de um jornal. Logo a ética jornalística é um guia essencial para que a realidade se aproxime do ideal ético.

Dentro das coberturas de uma simulação, se espera do jornalista que mantenha o respeito, que aja de forma a não prejudicar a imagem dos delegados e que noticie de forma fidedigna os ocorridos. Conforme discorre o artigo 2º do código de ética dos jornalistas brasileiros, “a divulgação da informação, precisa e correta, é dever dos meios de divulgação pública, independente da natureza de sua propriedade.” (ABI, 2017). Para que um padrão seja alcançado, a imprensa valoriza os cinco pilares que sustentam o documento, os quais são: precisão, verdade, confidencialidade, imparcialidade e objetividade. E é conforme estes pilares que a imprensa do MOCS, o MUNDI Press, atua.

4. Manual de Redação

4.1. Notícia

A notícia é um texto que visa informar um público, seja esse específico ou não, sobre um tema ou acontecimentos atuais. É um gênero textual jornalístico, não literário, cujos textos podem ser divulgados pelos principais meios de comunicação presentes no nosso dia a dia: revistas, jornais, televisão, rádio e web. Por se tratar de relatar fatos que são de interesse de um público, deverá possuir linguagem clara e objetiva para que não haja a possibilidade de múltiplas interpretações por parte dos leitores.



É um gênero textual caracterizado pelo seu valor-notícia. Isso pode ser determinado por seu:

- Ineditismo (o quão original a notícia é).
- Probabilidade (quanto menos provável é o acontecimento, mais noticiável ele se torna).
- Capacidade de gerar interesse.
- Habilidade de despertar curiosidade.
- Identificação com o leitor (empatia).
- Proximidade geográfica do interlocutor.

É vital que os limites estabelecidos pelos diretores, se tratando do número de caracteres e/ou do tempo de vídeo, sejam respeitados a risca pelos jornalistas do MUNDI PRESS. Textos que excedem esses limites, ao serem diagramados, podem afetar a veiculação de outros textos de mesma qualidade.

Conhecer o contexto do comitê a ser noticiado é outra responsabilidade dos delegados; ao entender o assunto a ser discutido em uma sessão ou até mesmo no comitê por inteiro, o delegado será capaz de detectar incoerências e evoluções no andamento dos debates. Esse guia conta com resumos, mas é recomendada a leitura do guia do respectivo comitê que será disponibilizado aos jornalistas.

É muito difícil abranger tudo o que aconteceu durante o andamento do comitê em uma só notícia: para que o texto não fique cansativo, é importante focar a matéria em um só acontecimento marcante.

Os elementos que compõe uma notícia, dispostos nos tópicos abaixo, são de essencial conhecimento para os jornalistas.

4.1.1 Título

Tem como objetivo contextualizar, geralmente em poucas palavras, o que será noticiado, deixando clara a ideia principal do texto. Pode ou não ser antecedido por um sobretítulo, em outras palavras, uma informação anterior que abriga um pouco da informação a ser tratada.



4.1.2 Lead

Corresponde, basicamente, ao primeiro parágrafo do texto. Dá as informações principais sobre o assunto a ser tratado, com a finalidade de incentivar o leitor a continuar lendo a notícia. Esse parágrafo deve procurar dar as respostas dos seis questionamentos considerados básicos: o que ocorreu, onde ocorreu, quando ocorreu, como ocorreu, quem o fez e por quê o fez.

4.1.3 Corpo

É, portanto, o restante do texto. Revela detalhadamente o ocorrido, com veracidade e imparcialidade com linguagem objetiva; pode ser ou não corroborada por meio de investigações por parte do autor da notícia e por citações de especialistas, testemunhas, envolvidos e etc.

4.2. Reportagem

A reportagem tem como principal propósito informar o leitor a respeito de um assunto específico. Todavia, esse assunto não precisa estar necessariamente relacionado com temas em alta no momento de sua publicação. Pode ser tanto escrita quanto audiovisual; no caso do segundo, é feita por um repórter e tem que ter linguagem clara, direta e sem incoerências, por meio de um roteiro pré-estabelecido. É importante que o jornalista saiba dar a entonação certa para as palavras pronunciadas, com o intuito de representar, na fala, os sinais de pontuação.

É comumente confundida com a notícia. Entretanto, possui características distintas como o levantamento de dados, a presença de entrevistas com especialistas ou testemunhas e apesar de prezar a objetividade, precisa apresentar o assunto partindo de um ângulo pessoal.

4.2.1 Reportagem no El Bosquín

O texto deve apresentar uma escrita coerente e uma sensibilidade no que se diz respeito aos fatos; facilitando, assim, a leitura. Na reportagem escrita, a subjetividade por parte do autor deve estar mais presente. Deve se distinguir da notícia: a reportagem trata de temas que podem ser considerados atemporais, enquanto a notícia perde seu sentido a medida que o tempo passa.



A reportagem está dividida em três partes: título, entrada e corpo. Estas serão descritas brevemente nos próximos tópicos.

4.2.1.1 Título

Possui a mesma função do título da notícia, ou seja, apresentar o conteúdo a ser tratado no texto em poucas palavras, de forma a chamar a atenção do leitor.

4.2.1.2 Entrada

É o primeiro parágrafo do texto. Consiste em um resumo pequeno logo após o título, cuja finalidade é chamar mais ainda a atenção do leitor e incentivá-lo a continuar a leitura.

4.2.1.3 Corpo da Reportagem

É, basicamente, o desenvolvimento da reportagem com a utilização de detalhes e o apontamento dos pontos relevantes ao assunto tratado no texto. A veracidade dos fatos divulgados é essencial e deve predominar o caráter objetivo.

4.3. Editorial

O editorial é um gênero textual que informa sobre determinado assunto, sem a obrigação de ser neutro e imparcial, constituído por uma introdução, um desenvolvimento e uma conclusão. Eles são relatados sob a subjetividade do repórter, de modo que evidencie a posição da mídia, não sendo uma obrigatoriedade serem assinados por alguma pessoa.

Sua composição baseia-se em um fato e uma opinião, construída por meio de argumentos que explicam o seu posicionamento. O gênero dispõe de uma estrutura com introdução, desenvolvimento e conclusão. Estão presentes geralmente em jornais em suas versões impressas e online, revistas e artigos de internet.

4.3.1. Introdução

Na introdução, é apresentada a ideia principal que será debatida de forma resumida, auxiliando na compreensão do texto e facilitando a leitura. Nele está inserido o que virá adiante sobre o editorial escrito.

4.3.2. Desenvolvimento (Corpo Editorial)



O desenvolvimento é constituído de argumentos que fundamentam a opinião defendida sobre determinado assunto, de forma a convencer o interlocutor acerca da posição assumida. Pode ser a opinião do redator ou do meio pelo qual ele está inserido, um jornal ou uma revista.

4.3.3. Conclusão

Na conclusão, é feita uma breve síntese sobre o posicionamento e, geralmente, traz soluções para o problema apresentado no editorial. Pode ocorrer também, em vez de pautar por este aspecto, apenas possibilitar que o leitor reflita sobre o tema.

4.4. Pauta

A pauta é uma orientação para o repórter/jornalista, que o guia durante a produção de um texto, podendo ser pré-escrita e arquivada ou produzida no momento, como em casos de acidente, notícia de última hora ou evento inesperado. Ela é composta de: cabeçalho/tema (o cabeçalho/tema contém o nome do redator, a data em que foi elaborada), retrans (duas palavras que indiquem o tema da pauta) e fonte (de onde foram retiradas as informações das pautas).

Uma pauta jornalística dentro e fora das simulações não é perfeita, "é comparável a uma receita de bolo com abertura para o improviso." (MORAES, 2006). Tal qual uma receita de bolo a pauta não é produzida de uma única forma, e variações dela acontecem, porém é preciso que ao ser produzida ela possua um texto claro, objetivo, curto, direto, conciso e sem informações óbvias, para que o tema possa ser desenvolvido sem obstáculos.

4.5. Entrevistas e coletivas de imprensa

A entrevista é o gênero textual mais presente no MUNDI PRESS e na vida de todo jornalista, é através dela que as informações que irão compor a matéria do delegado serão obtidas. Além de observar o andamento das discussões é essencial estabelecer um diálogo com os delegados do comitê, a fim de enriquecer o texto com mais detalhes e informações.

Para realizar uma boa entrevista é necessário um processo de preparação, ou seja, o jornalista deve saber quem é o entrevistado e preparar perguntas



previamente. Essas perguntas pré-prontas são uma ótima forma de se iniciar o processo, porém o jornalista deve estar sempre atento para que não fique preso à elas, perdendo assim a dinâmica da entrevista. É necessário escutar as respostas com atenção, de modo a realizar perguntas a partir delas, seja para resolver qualquer ambiguidade, explorar possíveis contradições ou manter um fluxo para o melhor andamento da entrevista.

Portanto, o entrevistador deve buscar criar perguntas que permitam ao entrevistado dissertar sobre o assunto, sem o prender em “sim” ou “não”. Esse modelo de questionamento que só tem duas alternativas como resposta acaba não sendo interessante para a matéria e nem enriquecem o jornalista em conteúdo.

Uma dica importante é fazer anotações durante a entrevista. Essas anotações irão servir tanto como guia durante a entrevista, para que seja possível anotar perguntas que vierem a surgir durante a fala do entrevistado, como durante a edição. No momento de redigir a matéria suas anotações te ajudarão a ressaltar os momentos de maior relevância e a saber como apresentar melhor o conteúdo aos leitores.

É imprescindível que o jornalista, ao escrever seu texto, revise as falas para que marcas de oralidade sejam retiradas. Além disso, lembrem-se sempre de informar nome e ocupação da personalidade entrevistada.

As entrevistas podem ser classificadas em quatro formatos:

- **Relato:** Gera uma matéria jornalística em texto corrido. Este tipo de entrevista é caracterizado por mostrar vários pontos de vista acerca de um mesmo fato, tendo assim vários entrevistados (fontes). As declarações mais marcantes devem ser citadas entre aspas (de forma direta) e a maioria das declarações pode ser parafraseada. No MUNDI PRESS, este é o modelo mais utilizado para as matérias do El Bosquín.
- **Individual:** Entrevista feita por somente um repórter.
- **Coletiva:** Também conhecida como coletiva de imprensa, é feita por vários repórteres a uma pessoa, ou um grupo de pessoas, com local e data pré-estabelecidos.



- Pergunta-resposta: Entrevista como gênero jornalístico propriamente dito, é centrada em uma figura e tem o formato de perguntas e respostas. Neste tipo de entrevista, é necessário um trecho introdutório com as informações básicas sobre o entrevistado. Costuma ser utilizado em matérias do The World Voice.

5. Fotografia

Para ilustrar as matérias é necessário a presença de imagens. Essas fotografias atraem o olhar do leitor e geram mais credibilidade. As fotos serão tiradas pelos fotógrafos do MUNDI, portanto é de responsabilidade do delegado entrar em contato com os câmeras caso deseje alguma fotografia específica. Para isso, leve até ele a descrição do que deseja, informando o comitê e delegação dos envolvidos. Evite descrições subjetivas como, por exemplo, “o delegado de camisa azul”. Ao fazer o pedido ao câmera, seja compreensivo, muitas vezes o momento da foto pedida pode demorar a chegar, ou não chegar, o que faz do resultado algo incerto frente às suas expectativas.

Caso deseje retratar algum momento e o fotógrafo não esteja disponível você terá toda liberdade de retratar o momento por conta própria. Ao fazer isso, certifique-se de ter uma foto em boa qualidade e siga às dicas presentes no tópico 6.2 *Funções de um câmera*.

5.1 Funções de um Câmera

A função do câmera é trabalhar junto aos delegados de todos os núcleos. O câmera deverá filmar as reportagens para The World Voice, fotografar para o El Bosquín e mídias do núcleo online.

É preciso muita agilidade e atenção para estar nessa função, apenas através da observação cuidadosa do andamento do comitê é que se pode garantir os melhores cliques. Além disso, é essencial ao delegado ter experiência com fotografia e intimidade com o equipamento. Em suma, o fotógrafo deve trabalhar em conjunto como os demais delegados, se informando sobre as reportagens que estão sendo feitas e quais as fotografias que deve buscar produzir.

Ao fazer retratos para as mídias se lembre do objetivo de cada uma delas. O El Bosquín é uma mídia mais formal, portanto foque em fotografias que retratem os



delegados em poses mais tradicionais. Para o MUNDI Online, existe uma variedade, as fotos devem respeitar as especificidades de cada núcleo. O Blog e Twitter poderão apresentar fotos mais descontraídas, tendo a possibilidade de publicar fotos em que os delegados apareçam em poses inusitadas. No Facebook as fotos também deverão ser mais formais, para isso o câmara deverá atentar-se às campanhas e projetos que surgirem para essa rede. Por fim, as fotografias para o Instagram devem ter objetivos nítidos e explorarem cores e movimentos, a criatividade é a palavra chave desse veículo midiático.

5.2 Fotografia pelo câmara

A fotografia é uma ferramenta que, além de ilustrar a matéria, chama a atenção do leitor e dá mais credibilidade ao texto. Ao fotografar para as mídias do MUNDI é necessário identificar o objetivo da foto, aquilo que queremos representar ao fazer o clique. Identificando o ponto central, devemos fazer com que o olhar do observador capte o objetivo no primeiro olhar.

Para que as imagens não fiquem cansativas e parecidas demais, recomenda-se brincar com o foco e a profundidade de campo. Uma dica que ajuda nesse aspecto é a regra dos terços, tal regra consiste em dividir o campo de visão da câmara em duas linhas verticais e duas horizontais, nos pontos onde as linhas se cruzam deve-se posicionar o objeto da fotografia. Esses 4 pontos são os que atraem o olhar do observador com maior facilidade.

Em relação a profundidade de campo recomenda-se desfocar o campo atrás do foco da imagem. Com os outros elementos da foto desfocados o objeto principal chama completamente a atenção por sua nitidez, mesmo se posicionado em pontos diferentes dos apresentados na regra dos terço.

O mais importante para a fotografia de nossos jornais é a objetividade, portanto incentivamos o estudo para a compreensão dos motivos por trás de cada regra, são eles que irão criar em você um espírito de inovação guiado pelo entendimento do olhar humano sobre as imagens que produz. Tenha sempre em mente essas dicas e busque por mais regras e macetes da fotografia, entender o conceito deles é o primeiro passo para inovar em suas fotos. O segundo passo é quebrar essas regras.



Figura 1: Regra dos terços

Imagem de Steve McCurry

5.3 Ética

Ser delegado da imprensa envolve muito cuidado e atenção, é essencial ser sempre ético ao realizar seu trabalho. Quando falamos de ética enquanto câmera, falamos do comportamento dentro dos comitês. Ao adentrar um comitê certifique-se de fazê-lo cuidadosamente e silenciosamente, de forma a não chamar atenção.

Na hora de tirar fotografias existem alguns cuidados que devem ser tomados. Certifique-se de não estar parado frente a nenhum delegado, atrapalhando assim sua visão. Caso o zoom da sua câmera não consiga a proximidade que deseja, aproxime-se encurvado ou abaixado, assim você garante sua foto e não atrapalha a visão dos membros comitê.

Grande parte das sessões são realizadas quando há grande quantidade de luz natural, portanto recomenda-se que os delegados não façam uso do flash. O flash pode acabar atrapalhando o comitê por tirar a atenção dos membros ali presentes. Se por um acaso o uso do flash for imprescindível ele só deve ser feito com a presença de um rebatedor, para que a luz seja melhor distribuída e afete menos a visão dos participantes da discussão. Caso o delegado não possua um rebatedor, busque formas alternativas para improvisar um.

Além dos fatos acima citados, um fotógrafo deve estar preparado para o imprevisível. Muitas vezes encontra-se a foto perfeita, mas no momento de fazer o clique alguém passa em frente a lente, o objeto da foto se move ou outro incidente



ocorre. O que fazer neste caso? Neste caso espere o próximo momento parecido ou crie uma nova forma de retratar o que gostaria. Jamais peça ao fotografado que repita a pose ou mude itens do comitê de posição. Um bom fotógrafo retrata momentos sem interferir na realidade.

5.4. Dicas de fotografia

- ISO: é a sensibilidade do sensor à luz. Quanto menor o número, menor é essa sensibilidade. Consequentemente, é preciso muito mais luz para que a fotografia fique clara. Se o ISO é aumentado, a sensibilidade do sensor aumenta também e é possível captar a cena desejada quando há menos luz no local. Porém, quando o ISO é colocado em um valor muito alto, a fotografia tende a apresentar ruídos, prejudicando sua qualidade.
- Velocidade do obturador: o obturador é como uma cortina dentro da câmera, quanto mais tempo aberto, mais luz entrará e mais clara será a fotografia. É a velocidade do obturador que permite parar ou não corpos em movimento. Quanto maior a velocidade, maior a precisão, ou seja, mais rápido a máquina fotografa, porém menos luz entra. Ao mexer na velocidade do obturador é necessário compensar a luz que irá entrar através das demais ferramentas.
- Foco: é o que vai ficar em primeiro e em segundo plano. É necessário decidir qual vai ser o foco na hora de fotografar e ajustar as configurações da câmera para poder capturar o momento com nitidez.
- Abertura ou f: é o diâmetro da abertura das lentes. Esse diâmetro é um dos fatores que define a quantidade de luz que entrará na câmera até o sensor, além de ser responsável pela profundidade de campo. Quanto maior for a abertura, mais luminosa será a foto (mais apta para locais com pouca luz).
- Profundidade de Campo: a profundidade de campo é definida pelo tamanho da abertura e pela distância focal (zoom). Quanto maior a abertura e maior o zoom, mais desfocado ficará o fundo. Porém lembre-se que, ao fazer essas alterações de abertura numa cena bem iluminada, será preciso compensar pelo obturador (velocidade) ou pelo ISO.



- Rebatedor: o rebatedor é utilizado no flash para difundir melhor a luz. Com o uso dele a imagem tende a ficar mais uniforme em luminosidade e o flash não gera tanto incomodo aos olhos do fotografado.

6. Princípios Básicos de Edição e Diagramação

6.1. Programas de utilização

6.1.1 Word

O Word é um programa do Microsoft Office para desktop com o qual a maioria dos delegados já possui certa familiaridade e cuja utilização não exige um conhecimento profundo sobre este. O programa oferece algumas correções ortográficas e gramaticais a serem consideradas pelos delegados e opções de layout que devem ser seguidas para que os textos mantenham um padrão. As produções dos delegados devem ser entregues nesse formato, com **os corpos dos textos justificados, as imagens legendadas e os nomes dos autores abaixo do título do texto.**

Algumas ferramentas que podem ser utilizadas na produção de texto são o dicionário de sinônimos, que evita que a redação seja repetitivo e pode ser acessado clicando sobre uma palavra com o botão direito do mouse, de modo que uma série de opções de palavras aparecerão; a janela "Fonte", em que, além do estilo gráfico e tamanho das letras, podem ser alteradas configurações tais como o espaçamento entre as letras; e a janela "Parágrafo", em que o espaçamento entre as linhas e entre os parágrafos pode ser alterado, além do avanço da primeira linha do parágrafo.

6.1.2 Plataformas online

Outros recursos podem ser utilizados para a produção das reportagens, dentre as mais conhecidas estão o Google Doc e o Word Online. São ferramentas importantes para a construção de um texto e podem ser acessados de forma rápida sem muita complicação, além do arquivo ser salvo automaticamente. Estes não substituem por completo o Word para computadores, mas são alternativas consideráveis que podem auxiliar de outra forma os delegados.



O Google Doc é um mecanismo gratuito do Google que possui ferramentas de edição e estilo para facilitar a formatação de textos e parágrafos. Para utilizar basta ter uma conta no site e procurar por ‘Documentos’ dentre os demais recursos oferecidos.

Uma versão mais simplista do Word disposto no Microsoft Office, o Word Online oferece ferramentas idênticas ao da versão desktop, porém, nem todos estão dispostos neste. Da mesma forma que o programa citado anteriormente, para utilizá-lo somente tendo uma conta no Office e, posteriormente, procurando pela plataforma na website.

6.2. Diagramação

6.2.1 Título do Texto

- Fonte: Adobe Caslon Pro Bold
- Tamanho: 28
- Alinhamento: Centralizado
- Estilo: Negrito

6.2.2 Corpo do Texto

- Fonte: BaskervilleOld Face
- Tamanho: 12
- Alinhamento: Justificado
- Parágrafo: Primeira Linha por 0,5 cm à esquerda
- Espaçamento entre parágrafos
- Espaçamento entre linhas: 1,5

6.2.3 Subtítulo

- Baseado em **Corpo do Texto**



- Estilo: Itálico
- Tamanho: 10
- Alinhamento: Centralizado
- Parágrafo: Nenhum

6.2.4 *Lead*

- Baseado em **Corpo do Texto**
- Estilo: Normal

6.2.5 *Legenda de Imagens*

- Baseado em **Corpo do Texto**
- Tamanho: 9
- Parágrafo: Nenhum

7. *Funções de um Redator*

O encargo de redator recebe a maior parte dos componentes do MUNDI Press. Como uma das principais funções da imprensa, a parte de redação para todas as mídias presentes, se caracteriza por abranger todo o conteúdo produzido pelos outros comitês e deve ser apresentado em forma de notícia. Os redatores são organizados para simularem individualmente e são dispostos em cada comitê, de acordo com uma seleção de preferência a ser estabelecida.

A partir disso, o componente fica responsável por cobrir tudo o que ocorre nas discussões, e entregar até um horário determinado pelos diretores nos dias do evento a notícia formatada. É importante que o redator garanta uma ou mais fotografia para sua notícia, tendo em vista que o câmera nem sempre tem uma ilustração que caiba a sua redação, o jornalista pode e deve solicitar ao fotógrafo uma imagem do ambiente e cena de sua escolha. O tópico **4. Manual de Redação** deste guia seja estudado para evitar eventuais dúvidas.



Em todos os veículos do MUNDI Press, os delegados devem estar atentos aos detalhes, a escrita correta e a reafirmação na crença que o jornalismo deve ser produzido com responsabilidade e apreço pelos direitos humanos. A ética jornalística deve ser incorporada aos participantes para que o comitê faça do MOCS VII sua melhor edição.

8. Resumo dos comitês

8.1. CEEMG

O Conselho Estadual de Ensino de Minas Gerais (CEEMG) surgiu em 1961, após a promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Atualmente, o CEEMG é um órgão autônomo regulamentado por educadores e constituído por conselheiros nomeados pelo Governador do Estado por notório saber ou experiência em educação. O Conselho possui caráter normativo, deliberativo e consultivo para aplicar a legislação educacional e propor medidas que visem a melhora dos sistemas de ensino. Sua sede se encontra no bairro de Lourdes, em Belo Horizonte, onde as reuniões e votações do órgão são realizadas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação cumpre a função regulamentadora do ensino público ou privado em todos os níveis no Brasil, buscando para todos o direito à uma educação de qualidade, assim como estabelecido pela Constituição Federal. Em 2006, surgiu o Novo Plano Curricular do Ensino Médio, elaborado pela Secretaria de Estado de Educação, com o intuito de aumentar o número de alunos no Ensino Médio, o número de alunos concluintes e elevar os níveis de aprendizagem e de desempenho dos alunos. No entanto, os resultados de todas essas medidas foram insuficientes para expressar uma rede pública de ensino com elevados níveis de aprendizagem.

A deficiência da atual rede de ensino pública em Minas Gerais e, especificamente na Região da Grande BH, pode ser demonstrada através de estruturas físicas fragilizadas nas escolas, profissionais pouco assalariados e com péssimas condições de trabalho e grande evasão escolar. Tudo isso resulta em baixos níveis de avaliação do ensino e, em situações extremas, no fechamentos de escolas decorrente do crescente corte de verbas na educação.



O dever do Conselho será reunir, em uma Plenária Regional, as representações do Estado e das escolas estaduais da Grande BH, discutindo as causas e possíveis soluções para evitar o sucateamento do ensino público. Caberá a essas representações o cumprimento da função social e econômica da educação, propiciando um ensino acessível e de qualidade.

8.2. ESCAP

A Comissão Econômica e Social para a Ásia e o Pacífico, fundada em 1947, foi criada com o principal objetivo de incluir na economia mundial os seus países membros subdesenvolvidos, ao mesmo tempo zelando pela qualidade de vida com a promoção da igualdade social e a melhoria da educação e saúde. Atualmente, diversos conflitos estão em curso no território asiático, principalmente por questões étnicas e políticas: violações dos direitos humanos acontecem frequentemente e embargos e negligência por parte da comunidade internacional dificultam a ascensão econômica dessas nações no cenário mundial.

Um dos principais conflitos a ser discutido durante o andamento do comitê é o que se encontra na região do Myanmar, por motivos principalmente étnicos. Os *rohingya*, povo de origem muçulmana, não são capazes de adquirir cidadania e nem direito ao casamento no país, tudo isso determinado por lei. Essa cultura segregativa também se mostra presente no Tibete, especialmente por motivos de religião e economia; e existem outros casos como o das Coreias que se separaram geograficamente após conflitos com ideologias políticas.

A falta de participação do ocidente nas discussões é evidente. São necessárias maiores intervenções econômicas e sociais que respeitem a diversidade cultural, étnica e religiosa e as ideologias político-econômicas de cada Estado. Assim, a Comissão Econômica e Social para a Ásia e o Pacífico se reúne para debater sobre possíveis soluções para os conflitos apresentados.

8.3. FAO

A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura tem como principal objetivo assegurar a diferentes pessoas o acesso regular à alimentação. Visa erradicar a fome e a insegurança alimentar, eliminar a pobreza, promover o desenvolvimento econômico e social e a utilização dos recursos naturais



de forma sustentável. Suas reuniões contam com Ministros da Agricultura e representantes dos Estados membros.

Não é novidade que o desenvolvimento agrário tem enorme influência na estrutura da sociedade. Como terras de enorme porte estão sobre o controle de poucas famílias na maioria dos casos, muitos grupos da sociedade são marginalizados e, na maioria das vezes, silenciados; como por exemplo, os índios americanos; há tempos eles lutam pelo respeito à sua cultura e pela manutenção de suas terras, mas a falta de representatividade política desse e de outros grupos é um fator que dificulta qualquer luta. Em quase dez anos, tanto no Brasil quanto em outros países da América Latina, os grandes proprietários continuam com a posse de grandes terras e pequenos proprietários acabam não tendo espaço ou oportunidade de crescer no meio agropecuário.

Os debates que se seguirão ao longo do andamento do comitê pretendem analisar o papel do governo e dos grandes latifundiários no meio rural econômico. Estes são causadores de conflitos fundiários que deixam centenas de famílias desprovidas de direitos fundamentais a ponto de coloca-las a mercê da insegurança alimentar.

8.4. OEA

A OEA, Organização dos Estados Interamericanos, fundada em 1948 é um dos primeiros sistemas institucionais internacionais. Ela atua nas áreas governamentais políticas, jurídicas e sociais e tem como objetivo assegurar a ordem, a paz e a justiça para seus 35 estados-membros. O comitê é apenas recomendatório, levando em conta a soberania individual e independência dos membros.

A Assembleia geral da OEA de 1992 debate os acontecimentos no complexo do Carandiru, em São Paulo, tais acontecimentos se iniciaram em 2 de outubro de 1992, quando briga entre detentos gerou um motim, o qual foi duramente reprimido pela polícia militar e suas ramificações, o GATE (Grupamento de Ações Táticas Especiais), o COE (Comando de Operações Policiais) e do ROTA (Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar). Inicialmente, não houve comunicação alguma entre o diretor do presídio e o governador de São Paulo, estado onde o presídio Professor Flamínio Fávero, mais conhecido como Carandiru, se localizava. Devido a ação



violenta da PM, a qual resultou em 111 óbitos, segundo estatísticas oficiais, e 220 segundo dados da Comissão de Presos, o evento ficou conhecido como “O Massacre de Carandiru”.

Após o ocorrido os olhares da comunidade internacional se voltaram ao Brasil, sendo os abusos policiais no sistema carcerário, além das condições em que os detentos - assegurados de seus direitos constitucionais - vivem, questão de discussão presentes nos meses que se passaram.

Visto a tragédia ocorrida, que poderia ser evitada caso estes problemas fossem levantados e largamente discutidos anteriormente, a Assembleia Geral da Organização dos Estados Interamericanos se reúne para uma discussão acerca desse cenário, levando a discussão para âmbito internacional desse acontecimento e os temas que ele evoca, tais como o abuso policial, a instância da administração dos presídios e a quem compete os julgamentos de militares por crimes civis.

8.5. Reunião do Bloco Socialista

Após o término da Segunda Guerra Mundial e o início da Guerra Fria, os Estados Unidos da América e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) dividem o mundo em dois grupos: Bloco Ocidental e Bloco Socialista. Para tanto, ambas as potências investiram fortemente em diversos países, visando mais adeptos aos seus respectivos sistemas econômicos. Os aliados da URSS, integrantes do Bloco Socialista, eram representados através do Conselho de Assistência Econômica Mútua, organização que pretendia fortalecer laços econômicos entre os países socialistas; além deste, havia o Pacto de Varsóvia, aliança militar responsável por defender seus membros contra ataques capitalistas.

Em 1980, cerca de vinte países se somavam ao Bloco Socialista, utilizando de alianças econômicas e militares para manter uma forte ideologia marxista. Em um contexto de conflitos e guerras civis, o Bloco apoiou diversos países socialistas em processos de revolução e luta armada contra grupos rebeldes, incluindo Moçambique, de forma a enfrentar tentativas capitalistas de derrubar regimes contrários.

Com o fim da Segunda Guerra, diversos movimentos nacionalistas foram criados visando a independência africana, dentre eles, três movimentos se uniram militarmente contra à exploração de Portugal em Moçambique, constituindo a Frente



de Libertação de Moçambique (FRELIMO). Após um longo processo de conflitos armados, a Frelimo conquistou o poder com apoio do Bloco Socialista e, de acordo com o seu programa de governo expresso em 1962, seus principais pontos consistiam na liquidação de todas as relações econômicas que se caracterizassem como colonialistas e imperialistas, objetivando transformar Moçambique em um país economicamente independente, desenvolvido e forte.

Em contrapartida ao regime socialista estabelecido em Moçambique surge a Resistência Nacional Moçambicana (RENAMO), organização política de cunho capitalista patrocinada pela Organização Central de Inteligência da Rodésia. Para combater a FRELIMO, a RENAMO contou com auxílio de países estrangeiros, principalmente da Rodésia, África do Sul, Quênia e Alemanha-Oeste. Seus principais objetivos foram: desestabilizar o governo de Moçambique, lutando contra o socialismo; reunir informações sobre as guerrilhas do Exército Zimbabuano de Libertação Nacional, impedindo o acesso desse país ao mar, e aumentando a dominância econômica dos aliados capitalistas.

Nesse contexto é preciso evitar as ameaças ao governo e conservar a estabilidade do país de forma a garantir que os direitos humanos sejam respeitados. Para tanto, os membros do Bloco Socialista são convocados em uma reunião extraordinária, visando elaborar medidas capazes de manter a ordem mediante a Guerra Civil Moçambicana.

8.6. Tratado de Brest-Litovski

O tratado de Brest-Litovski foi uma série de negociações multilaterais entre os países da URSS e da tríplice aliança. Visava chegar, de maneiras diplomáticas, a uma resolução para a União Soviética e seu envolvimento com a Primeira Guerra.

Enquanto participava da chamada Grande Guerra, o Império Russo cortou gastos destinados ao bem estar social e diminuiu drasticamente os investimentos econômicos na saúde e educação, causando o aumento da desigualdade social e da miséria; além das inúmeras perdas humanas. Apenas com o fim da guerra a parcela comunista conseguiria sustentar uma revolução e após inúmeras negociações entre a URSS e a Tríplice Aliança, o tratado foi estabelecido. Os termos de rendição foram humilhantes, causando revolta; Lênin os chamou de “A Paz Vergonhosa”.



O tratado teve efeitos negativos na economia soviética, mas foi apenas com sua existência que foi possível a manutenção do regime. A vitória na Guerra Civil em conjunto com o alcance da paz foi um marco da viabilização do regime soviético na Rússia, acontecimento que algum tempo depois mudaria internacionalmente os rumos da geopolítica e causaria disputas ideológicas de cunho mundial.

9. Glossário

Cabeça: o correspondente ao *lead* da reportagem audiovisual, é um texto lido pelo apresentador antes da entrada da matéria em si.

Coletiva de Imprensa: entrevista coletiva em que vários repórteres fazem perguntas a um ou mais entrevistados.

Off the records: Informação sigilosa que não pode ser revelada.

Passagem: Parte da reportagem em que aparece o repórter narrando.

Script: Roteiro escrito constando todas as informações necessárias para uma gravação.

Texto em Off: Texto gravado pelo repórter para ser passado junto às imagens da reportagem.

VT: *videotape*, as imagens utilizadas em uma matéria do audiovisual.

10. Referências

DAL BELLO, Erica. **35 dicas de fotografia para iniciantes!** Disponível em: <<http://www.photopro.com.br/tutoriais-gratis/35-dicas-fotografia-iniciantes/>>. Acesso em: 11 de março de 2017.

OZÓRIO, Mariana. **Qual a importância da fotografia para o jornal?** Disponível em: <<https://primaltimes2012.wordpress.com/2012/08/23/pra-que-serve-a-fotografia-no-jornal/>>. Acesso em: 11 de março de 2017.



O que é editorial. Disponível em: <<http://www.racecomunicacao.com.br/blog/o-que-e-editorial/>>. Acesso em: 11 de março de 2017.

Editorial. Características do Editorial. Disponível em: <<http://escolakids.uol.com.br/editorial.htm>>. Acesso em: 11 de março de 2017.

Ajuda do Editores do Documentos. Disponível em: <<https://www.google.com/intl/pt-BR/docs/about/>>. Acesso em: 11 de março de 2017.

Como usar o Office Online no OneDrive. Disponível em: <https://support.office.com/pt-br/article/Como-usar-o-Office-Online-no-OneDrive-dc62cfd4-120f-4dc8-b3a6-7aec6c26b55d>. Acesso em: 11 de março de 2017.

ABI, Associação Brasileira de Imprensa. **Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros.** Disponível em: <<http://www.abi.org.br/institucional/legislacao/codigo-de-etica-dos-jornalistas-brasileiros/>>. Acesso em: 10 mar. 2017.

MORAES, Enio. 2006. **A pauta: o roteiro da reportagem.** **Jornal Jovem.** Disponível em: https://web.archive.org/web/20061029094734/http://www.jornaljovem.com.br/edicao4/editorial_dicas01.php>. Acesso em: 12 mar. 2017

A reportagem. Disponível em: <<http://brasilescola.uol.com.br/redacao/a-reportagem.html>>. Acesso em: 10 de março de 2017.

Gênero textual reportagem. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/genero-textual-reportagem/>>. Acesso em: 10 de março de 2017.

Gênero textual: Notícia. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/genero-textual-noticia/>>. Acesso em: 11 de março de 2017.

O que é Lead? Disponível em: <<http://jornalismogeral.blogspot.com.br/2013/02/o-que-e-lide-lead.html>>. Acesso em 11 de março de 2017.

A notícia: um gênero tetual de cunho jornalístico. Disponível em: <<http://portugues.uol.com.br/redacao/anoticiaumgenerotextualcunhojornalistico.html>> . Acesso em: 11 de março de 2017.



Jornalismo Impresso X Jornalismo Online. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/olguete/jornalismo-impresso-vs-jornalismo-on-line>>. Acesso em: 09 de março de 2017.

Os elementos do jornalismo impresso. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-elementos-de-jornalismo-impresso.pdf>>. Acesso em: 09 de março de 2017.

Comitê Científico Internacional da UNESCO para Redação da História Geral da África. **História Geral da África: África desde 1935. Vol. VIII.** Disponível em: <<https://books.google.de/books?id=xUBy8N1okqIC&pg=PA14&lpg=PA14&dq=bloco+socialista+africa&source=bl&ots=seZMBV43Ko&sig=c-f3ZCViDc2UYVAdG4Mjy-0XBtA&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjvwLGHo9PSAhUlvZAKHcEZA4U4ChDoAQggMAE#v=onepage&q=renamo&f=false>>. Acesso em: 12 de março de 2017.

Portal Brasil. **História Geral: Guerra Fria.** Disponível em: <http://www.portalbrasil.net/historiageral_guerrafria.htm>. Acesso em: 12 de março de 2017.

MALOA, T. M. **História da Economia Socialista Moçambicana.** São Paulo, 2016. 162 f.

Secretaria Estadual de Educação. **Conselho Estadual de Educação.** Disponível em: <<https://www.educacao.mg.gov.br/ajuda/page/13-conselho-estadual-de-educacao>>. Acesso em: 13 de março de 2017.

InfoEscola. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação.** Disponível em: <<http://www.infoescola.com/educacao/lei-de-diretrizes-e-bases-da-educacao/>>. Acesso em: 13 de março de 2017.

SILVA, E. C; PENTEADO, R. Z. **Caracterização das inovações no telejornalismo e a expressividade dos apresentadores.** Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP, Piracicaba (SP), Brasil, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/acr/v19n1/2317-6431-acr-19-1-0061.pdf>>. Acesso em: 14 de março de 2017.



OLIVEIRA, J. N. **Manual de Jornalismo de Televisão**. Disponível em: <<http://opac.iefp.pt:8080/images/winlibimg.aspx?skey=&doc=73220&img=458>>.

Acesso em: 14 de março de 2017.

SCORALICK, K. **O telejornalismo na TV digital e os novos modos de participação do público**. Universidade Federal do Rio de Janeiro: 2013. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-da-midia-audiovisual-e-visual/o-telejornalismo-na-tv-digital-e-os-novos-modos-de-participacao-do-publico>>. Acesso em: 14 de março de 2017.